

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO DE IDOSOS EM ÂMBITO FAMILIAR NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19: entre proteção e responsabilização

Antonio Carlos de Oliveira¹Isabel Silvestre Santos²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir acerca dos cuidados de longa duração de idosos em âmbito familiar durante a pandemia de covid-19. Considerando as famílias como uma instituição idealizada e que no Brasil há instaurada uma solidariedade familiar obrigada por lei, este texto busca analisar como as famílias brasileiras foram e permanecem, em especial no contexto pandêmico, responsabilizadas pelo sustento material, afetivo e/ou econômico dos seus membros mais velhos. Para tanto, procede-se à revisão bibliográfica de estudos que privilegiam as dimensões de gênero, geração, classe e raça. A produção de conhecimento acessada permite concluir a divisão sexual, social e racial do trabalho não-remunerado de cuidado como determinante para que as mulheres cuidadoras, pretas e mais pobres sejam desproporcionalmente atingidas pelos agravos pandêmicos e indica a relevância de ampliar a efetivação do cuidado como caráter público no país.

Palavras-chave: Cuidados. Famílias. Pandemia. Desigualdades.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the long-term care of the elderly in the family environment during the covid-19 pandemic. Considering families as an idealized institution and that in Brazil there is established a family solidarity required by law, this text seeks to analyze how Brazilian families were and remain, especially in the pandemic context, responsible for the material, affective and/or economic support of their children. its senior members. To this end, a bibliographical review of studies that privilege the dimensions of gender, generation, class and race is carried out. The production of knowledge accessed makes it possible to conclude the sexual, social and racial division of unpaid care work as a determinant for black and poorer women caregivers to be disproportionately affected by the pandemic diseases and indicates the relevance of expanding the effectiveness of care as a public character in the country.

Keywords: Care. Families. Pandemic. Inequalities.

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Doutor em Serviço Social; antoniocarlos@puc-rio.br.

² Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Mestre em Serviço Social; beelsilvestre@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO

1 INTRODUÇÃO

De acordo com SOF (2020), a pandemia de covid-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, modificou as dinâmicas de vida, assim como o cuidado e o trabalho na sociedade. Compreende-se, corroborando SOF (op. cit.), que este momento evidencia o cuidado reconcentrado nos domicílios, ocasionando inúmeros desafios a aqueles que desempenham esta tarefa.

Desse modo, torna-se possível pensar nas famílias brasileiras mais pobres que realizam os cuidados a uma pessoa idosa nesse contexto. Tendo em vista que no Brasil há instaurada uma solidariedade familiar obrigada por lei (MIOTO, 2008), como por exemplo, é fixado no artigo 229 na Constituição Federal de 1988 que versa sobre o dever de os filhos adultos ampararem os pais na velhice.

Cabe fixar que os cuidados da população idosa se convencionaram denominar de “cuidados de longa duração”. Segundo Camarano (2010), não há uma definição única do que significam os cuidados de longa duração. Porém, pode-se compreendê-los como o apoio material, emocional e instrumental, formal (oferecido pelo Estado ou instituições privadas) ou informal (provido pelas famílias, amigos e/ou vizinhos) prestado por um longo período aos indivíduos que o necessitam (CAMARANO, 2010).

Ressalta-se que geralmente a necessidade de cuidado é mais visível em situações de dependência. Contudo, consoante com SOF (2020), entende-se que os seres humanos são interdependentes, e, por isso, esse estudo reconhece as pessoas socialmente consideradas “independentes” como beneficiárias do cuidado, o que contribui para desvelar camadas invisibilizadas da organização do trabalho não-remunerado de cuidado.

Posto isso, o estudo se debruçará, especificamente, acerca dos cuidados informais domiciliares, no qual as pessoas idosas necessitam de apoio, seja de ordem financeira, afetiva e/ou material. Porém, a representação da velhice como estágio da vida caracterizado por um processo contínuo de perdas e não autonomia

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



não tem por objeto reafirmar a estigmatização acerca da pessoa idosa, mas também percebê-la como elemento primordial para a identificação dos sujeitos e efetivação de direitos (DEBERT, 1997).

Tendo por referência Krmpotic e Ieso (2010), o trabalho fundamenta-se, preferencialmente, em literaturas que versam sobre o tema no Brasil e nos países da América do Sul, ao entender a necessidade de pensá-lo a partir das realidades latinoamericanas.

Pesquisas como as de Reis et al. (2020) e Wolff et al. (2020) demonstram que no estudo sobre os efeitos da crise nas famílias a dimensão de gênero assume centralidade na reflexão, juntamente com outros marcadores sociais da diferença, como geração, classe social e raça.

Diante disso, o presente estudo pressupõe trabalhar com o conceito de interseccionalidade a partir das reflexões de Collins e Bilge (2020). Possibilitando compreender que a interseccionalidade é um modo de buscar entender a complexidade das experiências individuais na vida cotidiana, ao considerar que em um certo período e em uma determinada sociedade, as relações de poder que envolvem gênero, raça e classe funcionam de forma unificada e, apesar de normalmente invisíveis, as relações interseccionais afetam todos os aspectos do convívio social (COLLINS e BILGE, 2020).

Essa perspectiva possibilita reconhecer, de acordo com Aboim (2020), os “cruzamentos” onde há maiores disparidades. Permitindo compreender como determinados indivíduos ou grupos sociais, como as famílias, e especialmente, as mulheres pretas, mais pobres e que desempenham os cuidados são desproporcionalmente atingidas pelos efeitos da pandemia do covid-19 no Brasil.

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar cuidados de longa duração de idosos em âmbito familiar no contexto de pandemia de covid-19. Considerando que as famílias que desempenham esta tarefa se situam entre a proteção e a responsabilização dos cuidados, e, dessa forma, vivenciam atualizações de assimetrias de gênero, geração, raça e classe.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

2 CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO DE IDOSOS EM ÂMBITO FAMILIAR E PANDEMIA

Tendo em vista que a partir da construção social que identifica as mulheres como as mais aptas para o cuidado, são elas que passam a desempenhar um trabalho não reconhecido, desvalorizado, repetitivo, não criativo, que requer atenção, cansa e onera (FREITAS et al., 2020; DAVIS, 2016).

Nesse sentido, por ser historicamente relacionado como uma função feminina, Moser e Prá (2016) demonstram que, normalmente, os cuidados de longa duração de idosos são realizados pelas esposas, filhas, noras e irmãs que são escolhidas por supostamente disponibilizarem de maior tempo e/ou possuírem intimidade e melhor relacionamento com a pessoa idosa.

Podem ser diversos os motivos pelos quais as cuidadoras informais domiciliares se dedicam aos cuidados, como a reciprocidade, o dever moral, a culpa ou evitar o julgamento de conhecidos. Além disso, como indicam Moser e Prá (2016), normalmente conciliam esse trabalho não-remunerado com outras atividades, por exemplo o cuidado dos demais membros familiares, da casa e trabalhos remunerados.

Jesus e Myrrha (2020) explicitam que, a depender de variáveis socioeconômicas, fase do ciclo de vida, número de filhos e casamento ou não, há significativas diferenças no tempo dedicado aos cuidados. De todo modo, pesquisas, como Reis et al. (2020) e Freitas et al. (2020), demonstram que durante a pandemia a sobrecarga de trabalho não-remunerado se intensificou para tantas mulheres, enquanto que para outras tornou-se uma nova responsabilidade.

Assim, segundo Harvey (2020), os efeitos pandêmicos sobre aquelas que desempenham os cuidados são filtrados por meio de discriminações “costumeiras” que estão perceptíveis em todos os lugares, donde se destaca que a força de trabalho que se espera que cuide dos doentes é tipicamente generificada, etnizada e racializada.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Nessa perspectiva, compreende-se, segundo Pimenta (2020), Diniz (2020) e Harvey (2020), que as pandemias são generificadas, uma vez que atingem muito mais as mulheres que os homens, o que ocasiona uma sobrecarga física e psicológica (PIMENTA, 2020) e também social e econômica.

E, conforme demonstram Lima et al. (2020), compreende-se também que a pandemia é racializada. Dado que, para além dos dados referentes ao perfil das vítimas de covid-19 (BARBOSA et al, 2020), são as mulheres pretas e pardas que mais cuidam, seja de forma remunerada ou não (SOF, 2020). O que revela o legado histórico escravocrata e patriarcalista perpetuadores das desigualdades de raça e gênero no Brasil (IPEA, 2010).

Assim, em conformidade com Grecco (2017), entende-se que não se pode analisar o mundo desconsiderando o quanto se evidencia neste período a “crise do cuidado”. Isto é, a compreensão que a organização do cuidado está fundamentada na exploração do trabalho não remunerado das mulheres, especialmente, pretas.

A partir de Cepal (2020) se compreende que são as mulheres mais pobres que carregam uma carga maior de trabalho de cuidados e a quem a sobrecarga irá condicionar, em maior grau, diversas consequências. Como por exemplo, as suas oportunidades de alcançar os seus meios de subsistência. Dessa forma, defende-se que a dimensão da vida que não pode ser orientada pelas dinâmicas sociais pautadas no privilégio e no acúmulo de renda (SOF, 2020).

São análises que revelam que a pandemia afeta mais a base da pirâmide social brasileira (PIMENTA, 2020). Demonstrando que a análise requer um olhar mais específico para os “cruzamentos” com fontes paralelas (ABOIM, 2020) que possibilitam compreender camadas de desigualdades que atravessam os cuidados informais domiciliares ao longo dos anos e que são ainda mais naturalizadas e intensificadas durante a pandemia.

Assim sendo, julga-se que se testemunha o aprofundamento de grandes desigualdades e permanente naturalização na reprodução da assimetria de gênero,

PROMOÇÃO



de geração, de classe e de raça, o que se acredita que ocasionará diversas problemáticas e desafios para as mulheres que desempenham essa tarefa.

Dessa maneira, indicando a necessidade de efetivar uma distribuição de responsabilidades no que se refere aos cuidados de longa duração de idosos. Seja entre as famílias e o Estado, e no interior delas, entre as mulheres e os homens (CEPAL, 2020).

2.1 Relação famílias-Estado e pandemia

Conforme sinalizam Alcântara (2004) e Camarano e Mello (2010), no geral, as famílias brasileiras ainda são o principal, e, com enorme prevalência, único meio de sobrevivência da pessoa idosa.

Dessa forma, quando analisada a relação famílias-Estado, estudos, como Mioto (2008) e Teixeira (2018), indicam que o cuidado no Brasil se mantém, sobretudo, na esfera privada das famílias. E, como aponta Sorj (2013), quando desfamiliarizado, é consistente com o padrão de desigualdade socioeconômica do país.

São trabalhos que possibilitam compreender que as práticas sociais de cuidados materializam relações sociais de gênero, de classe e de raça, firmam-se na divisão social, sexual e racial do trabalho e articulam os repertórios do *familismo* (MARCONDES, 2017).

De acordo com Mioto (2008), os deslocamentos das demarcações entre o público e o privado têm se posto permanentemente. De acordo com a autora, o surgimento do Estado é contemporâneo ao nascimento da família moderna, compreendida como espaço privado e lugar dos afetos. Entretanto, isso não significou somente uma separação de esferas. Relacionou-se também a um estabelecimento de uma relação entre eles até hoje contraditória e conflituosa.

Apesar de, de modo geral, ao longo da história as famílias brasileiras serem encarregadas do sustento material, afetivo e/ou econômico dos seus membros mais

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



velhos, Pereira (2008) indica que a relação entre cuidados e famílias se constituiu como um fenômeno complexo e que não se manteve linear durante os anos.

Ela tem variado ao longo do tempo, possibilitando pensar em dois momentos historicamente marcados que demonstram uma “flutuação” na relação entre essas duas categorias: no decorrer do Estado de Bem-Estar Social e durante o período vigente de Estado Mínimo.

Com a instauração do modelo de Estado de Bem-Estar Social há um explícito reconhecimento da responsabilidade coletiva no enfrentamento das necessidades familiares e individuais. Parte das funções familiares relacionadas ao cuidado deveriam ser exercidas por outras instituições sociais, salientando o ‘dever do Estado’ (MIOTO, 2008).

Contudo, comparando o suposto modelo consistente e coerente de bem-estar implementado em países centrais, como afirma Pereira (2008), constata-se que na América Latina, mais especificamente, no Brasil, não se concretizou de fato um Estado de Bem-Estar.

Dado que foi caracterizado pela não universalidade plena e programas e políticas sociais de caráter assistencialistas. Assim, embora não seja um processo exclusivo do Brasil – que por meio das divisões de responsabilidades entre gênero e gerações institui as famílias como uma das importantes sustentações do Estado de Bem-Estar –, aqui a instituição familiar sempre integrou os arranjos de proteção social (PEREIRA, 2008).

Atualmente, no contexto neoliberal, constata-se que há uma naturalizada desresponsabilização do Estado quanto à proteção ao idoso, traduzida por Santos e Rifiotis (2006) como “reprivatização do cuidado”, na qual essa tarefa é desinstitucionalizada e retornada ao contexto domiciliar.

Dessa forma, compreende-se que a construção sócio-histórica das famílias como necessariamente provedora de cuidados implica sobre processos de elaboração e implementação de políticas públicas no país.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Reconhece-se que as pessoas estão envelhecendo em uma sociedade que é marcada por históricas desigualdades (GIACOMIN e COUTO, 2013). E se por um lado o envelhecimento da população brasileira nos últimos anos representou uma relevante conquista social, juntamente à desfamiliarização do sustento da pessoa idosa por meio da universalização dos benefícios de renda (previdência e assistência social), em contrapartida, há a intensificação da ausência de proteção social, que reflete na não normatização de uma política de cuidados de longa duração.

Permitindo pensar nos efeitos da pandemia sobre as famílias e os desafios postos às práticas cotidianas referentes aos cuidados de longa duração de idosos. Uma vez que, a citar, durante a pandemia, devido às medidas de confinamento, houve uma brusca redução dos acordos formais de suporte ao idoso e o cuidado se deu com a diminuição do já escasso suporte institucional.

Conforme SOF (2020), principalmente nas famílias pretas constata-se os cuidados configurados em redes, como o apoio entre parentes (em especial, de outras mulheres) ou vizinhas. Já o apoio aos cuidados realizados por instituições ou contratações (normalmente de mulheres pobres e pretas) ocorre com maior frequência nas famílias brancas.

Dessa maneira, observa-se que na prática as chances de distribuição da responsabilidade do cuidado a pessoa idosa são marcadas pelas dimensões de gênero, renda e raça. Expressando, como demonstram Sorj e Fontes (2012), que as desigualdades sociais (e também raciais) atingem de forma distinta à provisão de serviços prestados pelo Estado, mercado e famílias.

3 CONCLUSÃO

Considerando as dimensões de gênero, geração, classe e raça, como sistematicamente têm indicado as teorias da interseccionalidade (ABOIM, 2020), o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



presente estudo demonstrou que a crise sanitária e econômica incide diferentemente sobre os indivíduos.

Compreendeu-se que durante a pandemia houve um aprofundamento das históricas desigualdades referentes às muitas famílias que desempenham os cuidados de longa duração de idosos.

Dentre elas, a desigual divisão sexual, social e racial do trabalho não-remunerado de cuidado, que, por se tratar de um nicho tipicamente ocupado pelas mulheres, cada qual mobilizando o seu capital simbólico, social e afetivo (SANTOS, 2017), ocasionará diversos agravos sobre elas.

Assim, ainda que adaptada historicamente e assumindo formas singulares em diferentes contextos históricos específicos (COLLING, 2014), demonstrou-se como as desigualdades de gênero são materializadas também na histórica divisão sexual do trabalho.

Com o advento da pandemia, ocorre uma permanente naturalização na reprodução da assimetria de gênero no interior das famílias, reconhecendo que são as mulheres que compõem as classes sociais mais baixas, pretas e que são responsabilizadas pelos cuidados a pessoa idosa que sofrem de forma mais agravada os efeitos pandêmicos.

Ainda, os embasamentos teóricos que fundamentaram o trabalho apontaram para reflexões que indicaram uma intensificação nos últimos anos, e sobretudo, durante a pandemia de covid-19, de ausência de proteção social tanto às pessoas idosas como às cuidadoras.

Dessa forma, acredita-se que analisar os cuidados de longa duração de idosos em âmbito familiar nesse contexto, a partir de uma perspectiva de gênero, de raça e de classe, diz respeito, em conformidade com Navarro et al. (2020), tanto a processos de desigualdades, assim como de ausência de políticas públicas.

Uma vez que, como demonstra Alcântara (2004), as famílias permanecem sendo responsabilizadas por um cuidado idealizado que ocorre, em geral, sem preparado adequado e apoio formal.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



De acordo com Pereira (2008), os governos sempre se favoreceram da participação da família no provimento de bem-estar de seus idosos. Assim, confere-se que as políticas públicas brasileiras foram influenciadas por uma relação tradicional entre Estado e sociedade, que requer desta autoproteção. Confirmando, portanto, a dificuldade de defender a materialização de uma política de família no Brasil.

Como afirma Cardoso (2018), distintamente de países centrais do sistema capitalista, como Suécia e Dinamarca, que, no fim dos anos 1960, se configuraram como pioneiros em sistemas como maior grau de “desfamiliarização” ao ampliarem os serviços para tornar seus membros independentes (sobretudo as mulheres, à medida que propiciaram sua independência econômica e a redução do tempo empenhado exclusivamente aos cuidados da família), aqui, no século XXI, ainda é preciso avançar na materialização do cuidado enquanto problema público (KRMPO TIC e IESO, 2010; CAMARANO 2020).

Em especial, quando se evidencia que durante a pandemia houve uma intensificação da reprivatização dos cuidados para com a velhice. Dado que é constantemente reafirmada a responsabilização da família, e, em última instância, do próprio idoso, por sua vida ou morte e avanços garantidos em marcos legais referentes a este segmento, como a Constituição Federal de 1988, a Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/94) e o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei 14.423/22), se tornam negociáveis ou suspensos (HENNING, 2020).

Apesar disso, há determinados avanços na América Latina nos últimos anos, como o Compromisso de Santiago, firmado em janeiro de 2020. Dentre as recomendações firmadas pelo acordo entre países, cita-se: a incorporação da perspectiva de gênero e a implementação de sistemas integrais de cuidado que contemplem políticas articuladas; e fomentar a corresponsabilidade e qualidade na oferta de cuidados para os setores mais pobres.

Dessa forma, espera-se que o estudo contribua na concretização da redução das desigualdades, sejam elas de gênero, sociais e raciais, que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



atravessam os cuidados informais domiciliares de idosos no país, e que nos próximos anos a normatização de uma política de cuidados de longa duração seja uma realidade.

REFERÊNCIAS

ABOIM, Sofia. Covid-19 e desigualdades de gênero: uma perspectiva interseccional sobre os efeitos da pandemia. In: **Um olhar sociológico sobre a crise Covid-19 em Livro**. Observatório das Desigualdades. Lisboa, 2020.

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

BARBOSA, Jorge Luiz et al. Cartografia social da covid-19 na cidade do Rio de Janeiro. Observatório de Favelas. **Mapa Social do Corona**. Disponível em: <<http://of.org.br/acervo/mapa-social-do-corona/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

CAMARANO, Ana Amélia (Org.). **Cuidados de longa duração para a população idosa**. Rio de Janeiro: IPEA, 2010.

CAMARANO, Ana Amélia. **Cuidados para a população idosa e seus cuidadores: demandas e alternativas**. Nota técnica nº 64, Disoc – Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, IPEA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9934/1/NT_64_Disoc_Cuidados%20para%20a%20populacao%20idosa%20e%20seus%20cuidadores.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2023.

CAMARANO, Ana Amélia. A.; MELLO, Juliana Leitão e; Cuidados de longa duração no Brasil: o arcabouço legal e as ações governamentais. IN: CAMARANO, A. A. (Org.). **Cuidados de longa duração para a população idosa**. Rio de Janeiro: IPEA, 2010.

CARDOSO, Julietty Nunes. O Trabalho Social com Famílias na Proteção Social Básica e suas Repercussões nas Relações de Gênero. In: TEIXEIRA, S. M. (Org.). **Trabalho com família no âmbito das políticas públicas**. Campinas: Papel Social, 2018.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. **Panorama Social da América Latina**. Chile: Santiago, 2021.

COLLING, Ana Maria. **Tempos diferentes, discursos iguais**: a construção do corpo feminino na história. Dourados: Ed. UFGD, 2014.

COLLINS, Patrícia Hills; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Trad. Rane Souza, 1^o ed., São Paulo: Boitempo, 2020.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Trad: Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

DEBERT, Guita Grin. Envelhecimento e o curso da vida. **Revista Estudos Feministas**, v. 5, n. 1, 1997. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/12564/11720>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

DINIZ, Debora. **COVID-19: resposta feminina à pandemia**. Disponível em:< <https://agirbrasil.com.br/noticias/covid-19-todos-precisamos-de-cuidado-confira-entrevista/>>. Acesso em: 21 jun. 2022.

FREITAS, Rita de Cássia Santos et al. As mulheres e a pandemia do COVID-19 na encruzilhada do cuidado. IN: LOLE, A.; STAMPA, I.; GOMES, R. L. R. (Orgs.). **Para além da quarentena**: Reflexões sobre crise e pandemia. Rio de Janeiro: Mórula Editora, 2020.

GIACOMIN, Karla Cristina; COUTO, Eduardo Camargo. O caráter simbólico dos direitos referentes à velhice na Constituição Federal e no Estatuto do Idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, 16(3), pp.141-160. São Paulo: PUCSP, 2013.

GRECCO, Fabiana Sanches. **O debate sobre a reprodução social no Brasil nos marcos da “crise do cuidado”**. 41^o Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu, 2017.

HARVEY, David. Política anticapitalista em tempos de COVID-19. **Coronavírus e a luta de classes**. Brasil: Terra sem Amos, 2020.

HENNING, Carlos Eduardo. Nem no mesmo barco nem nos mesmos mares: gerontocídios, práticas necropolíticas de governos e discursos sobre velhices na pandemia da covid-19. **Cadernos de Campos** (São Paulo, online), vol.29, nº1, p.150-155, USP, 2020.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

IEPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Perspectivas da política social no Brasil**. Brasília: Ipea, 2010.

JESUS, Jordana Cristina de; MYRRHA, Luana Junqueira Dias. **Os afazeres domésticos antes e depois da pandemia: desigualdades sociais e de gênero**. Programa de Pós-Graduação em Demografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://demografiufrn.net/2020/07/16/afazeres-domesticos-antes-e-depois/>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

KRMPOTIC, Claudia Sandra; IESO, Lia Carla. Los cuidados familiares: aspectos de la reproducción social a la luz de la desigualdad de gênero. **Rev. Katál**. Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 95-101, jan./jun. 2010.

PIMENTA, Denise. Pandemia é coisa de mulher: breve ensaio sobre enfrentamento de uma doença a partir de vozes e silenciamentos femininos dentro das casas, hospitais e na produção acadêmica. **Tessituras**: Revista de Antropologia e Arqueologia, v.8, jan.-jun.2020.

LIMA, Márcia et al. Desigualdades raciais e covid-19: o que a pandemia encontra no Brasil?. **Informativo Desigualdades Raciais e Covid-19**, AFRO-CEBRAP, n. 1, 2020.

MARCONDES, Mariana Mazzini. **Cuidados: práticas sociais e ideologias**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13TM Women's Worlds Congress, Florianópolis, 2017.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Novas propostas e velhos princípios: a assistência às famílias no contexto de programas de orientação e apoio sociofamiliar. In: SALES, M. A.; MATOS, M. C. de; LEAL, M. C. (Orgs.). **Política social, família e juventude**: uma questão de direitos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MOSER, Liliane; PRÁ, Keli Regina Dal. **Os Desafios de Conciliar Trabalho, Família e Cuidados: evidências do “familismo” nas políticas sociais brasileiras**. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 15, n. 2, p. 382 - 392, ago./dez. 2016.

NAVARRO, Joel Hirtz do Nascimento et. al. **Necropolítica da pandemia pela covid-19 no Brasil**: que pode morrer? Quem está morrendo? Quem já nasceu para ser deixado morrer? Disponível em:< file:///C:/Users/User%20PC/Downloads/mayaraciciliotti,+Artigo+-+Necropol%C3%ADtica+da+pandemia+da+Covid-19+-+PREPRINT%20(2).pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. Mudanças estruturais, política social e papel da família: crítica ao pluralismo de bem-estar. In: SALES, M. A.; MATOS, M. C. de; LEAL, M. C. (Orgs.). **Política social, família e juventude: uma questão de direitos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

REIS, Ana Paula dos et al. Desigualdades de gênero e raça na pandemia de covid-19: implicações para o controle no Brasil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, nº especial 4, p. 324-340, dezembro 2020.

SANTOS, Silvia; RIFIOTIS, Theophilos. Cuidadores familiares de idosos dementados: um estudo crítico de práticas quotidianas e políticas sociais de judicialização e reprivatização. In: GROSSI, M. P.; SCHWADE, E. **Política e cotidiano: estudos antropológicos sobre gênero, família e sexualidade**. Blumenau: Nova letra, 2006.

SANTOS, W. G. Gênero, trabalho e cuidado: continuidades e discontinuidades. **Cadernos de pesquisa**, v.47, n.164, p.749-744, abr./jun. 2017.

SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA (SOF). **Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia**. Disponível em: <https://mulheresnapandemia.sof.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio_Pesquisa_SemParar.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2023.

SORJ, Bila. Arenas de cuidado nas interseções entre gênero e classe social no Brasil. **Tema em Destaque – Trabalho e Gênero**. Cad. Pesq. 43 (149), 2013.

SORJ, Bila; FONTES, Adriana. O care como um regime estratificado: implicações de gênero e classe social. In: HIRATA, H.; GUIMARÃES, N. A. (Org.^a). **Cuidado e cuidadoras: as várias faces do trabalho do care**. São Paulo: Ed. Atlas S.A., 2012.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Trabalho com família no âmbito das políticas públicas**. Campinas: Papel Social, 2018.

WOLFF, Cristina Scheibe et al. Pandemia na necroeconomia neoliberal. **Revista de Estudos Feministas**, v. 28, n. 2, 2020.

PROMOÇÃO



APOIO

